

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO, LETRAS E ARTES
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS**

DIOGO DE MOURA CALIXTO

**SEXUALIDADES E SURDEZ:
UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA RELACIONADA
ÀS IDENTIDADES**

RIO BRANCO

2024

DIOGO DE MOURA CALIXTO

**SEXUALIDADES E SURDEZ:
UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA RELACIONADA
ÀS IDENTIDADES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal do Acre como requisito parcial
para obtenção do título de licenciado em Letras Libras.

Orientador: Prof. Dr. Shelton Lima de Souza

RIO BRANCO

2024

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da UFAC

C154s Calixto, Diogo Moura, 2002 -

Sexualidade e surdez: uma análise bibliográfica relacionada as identidades / Diogo Moura Calixto; orientador: Prof. Dr. Shelton Lima de Souza. – 2024.

35 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura) – Universidade Federal do Acre, Centro de Educação Letras e Artes (CELA), Curso de Licenciatura em Letras Libras. Rio Branco, 2024.

Inclui referências bibliográficas.

1. Surdez. 2. Identidade. 3. Sexualidade. I. Souza, SheltonLima de (orientador). II. Título.

CDD: 419

DEDICATÓRIA

Existem muitas pessoas as quais eu devo dedicar este trabalho, porém, como de costume, devo agradecer, primeiramente, a Deus e o sagrado, que nunca deixou nada me faltar, a amigos de faculdade que nunca me deixaram falhar e tornaram a maçante vida do universitário um acalanto, permeada por sorrisos e esperanças, e a professores que nunca me desanpararam e sempre me apoiaram, independente do sono e do cansaço.

Por conseguinte, dedico esse texto também às mulheres responsáveis pela minha formação: a minha tia Rosimeire que me acolheu em sua casa sem nada pedir em troca, me dando todo o apoio necessário nos momentos de maiores conturbações e mudanças na minha vida. À grande amiga Gleice, que além de professora, me mostrou como tudo pode ser mais divertido e alegre, por ela hoje exerço uma função que tanto amo em cuidar e tratar das pessoas. E, por fim, a dedicatória maior vai para a mulher que mais souo e chorou, Ana Cláudia, minha mãe, que me deu tudo o que pode e o que não pode para que eu fosse feliz, que sofreu por muito tempo mas nunca deixou que isso passasse para os filhos. Com seu trabalho me fez reconhecer e entender a vida. Sempre será exemplo de força e de fé. Amo eternamente.

AGRADECIMENTOS

Os agradecimentos são uma parte que sempre se tornam mais longas dentro do texto, porém não poderia deixar de agradecer a toda a turma maravilhosa que tive a benção de ter, aqueles que me apoiaram e até aos que testaram a minha paciência. Agradeço ao corpo docente da Ufac, principalmente à Profa. Dra. Ivanete, ao Prof. Dr. Shelton, meu orientador, e à Profa. Dra. Rosane, responsável pelas disciplinas de TCC I e II, que foram meus caminhos para a conclusão desta jornada.

É preciso ir abrindo brechas para tentar minimizar os danos da política vigente. Uma política totalmente inclusiva ainda está longe. O máximo, às vezes, pode parecer o mínimo, mas o mínimo, para quem não tem nada, já é muita coisa.” — Erika Hilton, 2021

RESUMO

O presente estudo se baseia nos temas relacionados às sexualidades e às identidades voltadas para o sujeito surdo. Identificar-se como pessoa LGTQIAPN+ já mostra o difícil olhar da sociedade, e, assim, de que modo esse assunto, no tocante a pessoas surdas é apresentado na sociedade? Até onde as limitações impostas a essas pessoas as afetam? Trazer para a discussão esse tema se mostrou um ponto pessoal ao presente autor, em que por meio de experiências próprias e adquiridas no curso de Letras-Libras se construiu a presente monografia. Assim, a partir de produções acadêmicas publicadas em sites e revistas eletrônicas acadêmicas, este trabalho se configura em uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, tendo por objetivo analisar esse trabalho na possibilidade de se discutir possíveis lacunas e avanços no tocante ao tema apresentados nas produções analisadas. A presente monografia tem como base uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, por meio de pesquisa bibliográfica. O processo de pesquisa por obras relacionadas aos temas sexualidades, surdez e LGBT resultaram na seleção de 8 obras, que foram organizadas a partir de quadro síntese. Os resultados mostram a escassez de produções relacionadas ao tema o que evidencia como este é um campo que carece de material de pesquisa para se mostrar a importância de se estudar a relação entre surdez e identidades sexuais a partir do processo de auto identificação que o surdo passa.

Palavras-chave: Surdez, Identidades, Sexualidades, LGTQIAPN+.

ABSTRACT

The present study is based on related themes related to sexualities and identities aimed at the deaf subject. Identify as an LGTQIAPN+ person already shows the difficult view of society, and thus how this subject with regard to deaf people, it is presented in society? To what extent do the limitations imposed on these people affect them? Bringing this topic into discussion proved to be a personal point for the present author, , in which the present theme was constructed through personal experiences and those acquired during the Libras-Libras course. Thus, based on academic productions published on academic websites and electronic journals, This work is configured as a bibliographical research of a qualitative nature, aiming to analyze this work with the possibility of discussing possible gaps and advances regarding the theme presented in the analyzed productions. This monograph is based on qualitative research, of an exploratory nature, through bibliographical research. The search process for works related to sexual themes, deafness and LGBT resulted in the selection of 8 works, which were organized based on a summary table. The results show the scarcity of productions related to the topic, which highlights how this is a field that lacks research material to show the importance of studying the relationship between deafness and sexual identities based on the process of self-identification that deaf people go through. .

Keywords: Deafness, Identities, Sexualities, LGTQIAPN+.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

LGBTQIAPN+-Lésbicas, Gays, Bissexuais, Trans, Queer/Questionando, Intersexo, Assexuais/Arromânticas/Agênero, Pan/Poli, Não-binárias e mais.

UFAC- Universidade Federal do Acre

CAPES- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

SCIELO- Brasil Scientific Electronic Library Online

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	09
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
2.1	SURDEZ: UMA BREVE REVISÃO HISTÓRICA.....	12
2.2	IDENTIDADE E SURDO.....	13
3	METODOLOGIA.....	16
3.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	16
3.2	PROCEDIMENTOS DA PESQUISA.....	17
4	ANÁLISE DOS DADOS	19
4.1	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	21
4.1.1	Quanto à sexualidade é o surdo.....	21
4.1.2	Quanto ao surdo LBGTQIAPN+.....	24
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
	REFERÊNCIAS.....	32

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo tem por foco questões relacionadas às identidades e às sexualidades de pessoas surdas, tema esse pouco discutido nos meios acadêmicos, que são reprimidos e no contexto histórico as pessoas que se encontram neste meio são marginalizadas pela visão heteronormativa. A definição para este tema se deu pelas questões identitárias próprias do presente autor, sendo identificado como pessoa LGBTQIAPN+ e já tendo vivências relacionadas com o preconceito e com a visão de uma pessoa “malvista” pela sociedade. Juntamente a isso, fui influenciado pelas disciplinas e pelas relações que consegui por meio do curso de licenciatura em Letras Libras da Ufac. A partir deste ponto de vista surgiu a curiosidade de se analisar a situação de pessoas surdas que se identificam com as sexualidades não padrões.

Ao se pensar no sentido de se problematizar questões que se identificam com uma sexualidade destoante do padrão foram iniciadas ainda na disciplina de produção de textos acadêmicos, com instrução da professora Ivanete de Freitas Cerqueira, professora da Ufac que ministrou a disciplina, que gerou o direcionamento para tal assunto. Desse ponto, iniciou-se o trabalho de procura por produções textuais relacionadas ao tema e à área de pesquisa. De modo mais adequado aos objetivos da pesquisa de base qualitativa, exploratória por meio do uso da internet, através de sites assim como de revistas eletrônicas. Esses modos de pesquisa foram selecionados tendo em vista o que se relacionava com o que se esperava dos resultados dessa pesquisa.

O foco deste trabalho é a relação entre produções relacionadas às identidades e usos linguísticos em produções bibliográficas disponíveis em bancos de dados digitais, tendo por enfoque a análise dos resultados dessas produções científicas, que divulgaram resultados sobre a relação entre sexualidades e aspectos linguístico-identitários de pessoas surdas. Como esse tema é bastante amplo no campo de pesquisas, foi restringido um período de publicação das obras dos últimos 5 anos.

Esta pesquisa nasce da minha busca por compreender e abordar uma inquietação pessoal, com o intuito de esclarecer questões frequentemente marginalizadas. Busca-se iluminar o universo de indivíduos que, ao se identificarem como surdos, também se veem em sexualidades ou expressões de gênero não convencionais. Além de servir como base para futuras investigações, o presente trabalho pretende transformar tópicos considerados singulares em temas visíveis para a sociedade. Aspira ser um caminho que desafia preconceitos, estigmas e tabus associados a essas experiências, promovendo uma compreensão mais abrangente e inclusiva da diversidade de identidades.

A partir das análises próprias no seguimento do trabalho, notei um padrão presente no sentido de que essas obras não tratavam das realidades de pessoas surdas na região Norte do Brasil. A essa maneira, surgiu a hipótese de que os trabalhos acadêmicos existentes sobre a relação identidades sexuais e pessoas surdas focam em sujeitos não amazônicos e, por conseguinte, algumas conclusões surgidas durante o desenvolvimento dessas pesquisas trazem questões que não se relacionam a pessoas surdas no estado do Acre, particularmente na cidade de Rio Branco.

Obejtivamente este trablalho se paltara de modo geral nas questões relacionadas à análise de trabalhos acadêmicos existentes e suas relações entre produções de identidades por meio da relação entre sexualidades e usos linguísticos, atendo-se especificamente em três pontos principais, serão estes: discutir trabalhos acadêmicos resultantes de pesquisas sobre questões de identidades sexuais entre pessoas surdas; catalogar lacunas existentes nas pesquisas que focaram na relação entre pessoas surdas e identidades sexuais; refletir sobre a escassez de obras relacionadas ao tema e discutir como esses trabalhos já existentes podem contribuir para futuras pesquisas tendo como base pessoas surdas na cidade de Rio Branco e aspectos identitários relacionados às sexualidades.

Os questionamentos e processos relacionados ao ser surdo e com identidades sexuais não padrão se paltam em aspectos amplos e de uma longa raiz de preconceito, pois ao se tratar do ser surdo no meio social já se encontra a questão do preconceito e da visão capacitista quanto a esses indivíduos que socialmente e historicamente são postos como seres não relevantes.

O indivíduo por se tratar de minoria no contexto social, assim como as outras minorias existentes no ambiente social, sofre do mesmo movimento de exclusão e de marginalização por parte da maioria, sendo esses os ouvintes. Isso pode ser muito bem observado ao se revisar todo o contexto histórico do surdo, desde a antiguidade como pontuado por Strobell (2009), em que os surdos, a depender da sociedade em que estavam inseridos, eram tratados por modos diferentes, como por exemplo na sociedade grega em que foi pontuado por filósofos como Aristóteles que enxergava o surdo como ser falho incapaz de receber instrução e educação, em resumo uma criatura ignorante. A visão que a própria igreja tinha da pessoa com surdez foi grande perpetuadora de estigmas, em que essa instituição enxergava os surdos como indivíduos castigados pela força divina, assim como ocorria com indivíduos com deficiências físicas ou intelectuais. Desse modo, os surdos eram tidos como “criaturas” inalcançáveis aos sagrados braços do divino, pela sua condição de não poder ouvir, e, assim, não se confessar a Deus. Independentemente da sociedade em que o surdo estava inserido na antiguidade, é perceptível que eles foram colocados às margens sociais, não tendo espaço de fala e não conseguindo

transmitir suas ideias e dores para as pessoas, condenado ao fardo de aceitar e se curvar a um mundo que os reprimia e até tempos atuais o reprime, mesmo após longos processos de luta.

Todo o passado histórico social dos indivíduos surdos já os coloca em posição social vulnerável pela sua surdez, e, ao se pensar que esse indivíduo apresenta uma sexualidade que vai de encontro com os padrões sociais estabelecidos, ou seja, ser surdo LGBTQIANP+, algo que os torna mais ainda excluídos pelos padrões sociais. Identificar-se como uma sexualidade não compatível com os padrões já é um desafio para as pessoas ouvintes. Todo o processo envolvido na descoberta e no desenvolvimento próprio até à autoafirmação de sua sexualidade ou identidade de gênero é difícil, agora se adicionando a esse contexto o ponto de ser surdo se torna desafio ainda maior tendo em vista que as bases de informação, as fontes de informações principais do sujeito surdo estão ligadas diretamente à família, o que torna ainda mais complicado tal processo; a escassez de acesso desses indivíduos a informações fora do âmbito familiar o torna ainda mais confuso. A esses pontos também se coloca a falta de pesquisas relacionadas a esse ponto. As produções existentes quanto ao assunto são escassas e ao se tratar de indivíduos inseridos em contextos sociais ainda mais esquecidos se torna uma grande bola de neve.

Uma pesquisa de cunho bibliográfico se mostra importante no tocante a discutir esse tema que tem uma escassez de produções voltadas a esse público e ainda mais quando se traz o sujeito surdo de comunidades LGBTQIANP+ em contexto amazônico. Além disso, a produção destes trabalhos e mostra importante para mostrar de modo específico as lacunas existentes referentes a trabalhos acadêmicos com o tema aqui em estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo, darei seguimento às bases teóricas que foram utilizadas para a discussão desenvolvida no trabalho, no tocante à pesquisa bibliográfica relacionada à surdez e às sexualidades, além da análise de produções voltadas para indivíduos surdos com sexualidades destoantes das orientações sexuais e identidades de gênero padronizadas.

2.1 SURDEZ: UMA BREVE REVISÃO HISTÓRICA

No que se refere a ser surdo em uma perspectiva social e histórica, há grandes discussões a serem pontuadas, pois para se entrar nesse contexto social, é necessário fazer um apanhado histórico do surdo. Essa necessidade se destaca pois ao se compreender a história dos surdos se entende todo o contexto atual em que se encontram eles, conforme apresenta Strobel (2009).

A visão histórica do ser surdo se limita à narração do ouvinte,

A forma parcial dos registros dos vários pesquisadores mostra-nos sua preocupação em nos apresentar a história de surdos numa visão limitada que focalizam, na maior parte, os esforços de tornar os sujeitos surdos de acordo com os modelos ouvintes oferecendo "curas" para as suas "audições" danificadas (Strobel, 2009, p. 3).

Como expresso no trecho acima, o ser surdo vem associado ao ser defeituoso; a necessidade da sociedade ouvinte em corrigir o surdo para que se adapte aos mesmos padrões socialmente estabelecidos.

O ponto de vista histórico de que a surdez deve ser algo corrigido e concertado se mantém desde a época de antigos pensadores e afirmado ainda mais nas opiniões médicas da época em questão como dito por Ribeiro (2011). O surdo é visto como deficiente a ser curado, alguém com uma condição clínica vista como uma doença que deve ser corrigida.

Os caminhos para se educar os surdos se passou por vários momentos, a partir dos processos de educação, os educadores que se podem destacar dentro da educação de surdos seria o monge Pedro Ponce de Leon, considerado como primeiro educador de surdos este ensinou surdos filhos de nobres a falar, ler e escrever. Mesmo que se tenham pontos controversos quanto a esse fato, como apresentado por Strobel (2009).

Já no Brasil a educação de surdos se iniciou ainda no período império, uma ação em conjunto do imperador D. Pedro II e o professor surdo francês Ernest Huet

No Brasil, a história da educação de surdos iniciou-se com a criação do Instituto de Surdos-Mudos, hoje atual Instituto Nacional de Educação de surdos - INES, fundado em 26 de setembro de 1857, pelo professor surdo francês E. Huet, que veio ao Brasil a convite do Imperador D. Pedro II para trabalhar na educação de surdos. No início, os surdos eram educados por linguagem escrita articulada e falada, datilografia e sinais. O curso tinha a duração de seis anos e era oferecido a alunos dos dois sexos, na idade de sete a dezesseis anos. A disciplina "Leitura sobre os Lábios" estaria voltada apenas para os que apresentassem aptidões a desenvolver a linguagem oral. Havia uma seleção e, conseqüentemente, trabalho diferenciado para os que não tivessem condições de ser oralizados. Assim, pois, se deu o primeiro contato dos surdos brasileiros com a Língua de Sinais Francesa, trazida por E. Huet (Carvalho, 2016, p. 3)

Ao se tratar do quesito educação como demonstrado nos parágrafos acima se pode perceber avanços na educação do indivíduo com surdez, porém todo o apoio e desenvolvimento de conteúdos se mostra ineficaz, quando no ano de 1880 ocorre o congresso de Milão, onde ocorre o maior desfalque a educação de surdos a nível mundial, Strobel e Perlin apontam que:

Nenhum outro evento na história de surdos teve um impacto maior na educação de povos surdos como este que provocou uma turbulência séria na educação que arrasou por mais de cem anos nos quais os sujeitos surdos ficaram subjugados às práticas ouvintistas, tendo que abandonar sua cultura, a sua identidade surda e se submeteram a uma 'etnocêntrica ouvintista', tendo de imitá-los (Strobel; Perlin, 2006, p. 11).

As decisões tomadas no congresso de Milão duraram um período de 100 anos, tendo criado a proibição total das línguas de sinais como forma de educar aos surdos, sendo definido o oralismo puro como a forma adequada ao ensino deles, gerando o maior retrocesso já visto nas línguas de sinais, causando impactos que podem ser sentidos até os tempos atuais.

Por fim ao se olhar de modo completo a história dos surdos e o simples direito ao acesso à educação, se pode entender como se trata de um povo dotado de uma resistência admirável, mesmo passando pelos períodos de exclusão, marginalização, omissão etc. a sua língua nunca foi apagada, e com essa resistência se surgiu resultados com pela 10.436/2002, regulamentado pelo decreto 5.626/2005 e a lei 12.319/2010, que dão base ao direito do surdo sobre o uso da Libras assim como o apoio do profissional intérprete.

2.2 IDENTIDADES SEXUAIS E OS SURDOS

Ao se pensar sobre as identidades sexuais, associa-se a dois conceitos: de gênero e sexualidade, trazer um breve apanhado sobre ambos se torna necessário se considerando que estão conectados, porém distintos um do outro.

Ao se tratar de gênero se pode trazer, não se trata somente do ponto biológico, se trata do poder, historicamente a problematização deste está relacionada a atos feministas na época indústria:

Pensar sob a ótica de gênero é justamente questionar a explicação da desigualdade entre homens e mulheres a partir da diferença biológica, da distinção sexual, de uma marca física: sendo uma consequência da natureza, tornar-se-ia impossível mudar sua realidade, então não é a diferença sexual em si que faz do feminino e do masculino o que eles são, mas sim, as interpretações que podem receber, em determinada sociedade e contexto histórico. As posições que homens e mulheres ocupam na sociedade não estão relacionadas ao sexo, mas à construção social (Ribeiro, 2011, p. 48).

No tocante à sexualidade, as autoras Dreyer; Mateus; Gonçalves (2018) afirmam que

A sexualidade é manifestada de diferentes formas a cada etapa do desenvolvimento humano, sendo construída ao longo da vida. Encontra-se necessariamente marcada pela cultura, história, ciência, bem como pelos afetos e sentimentos. Portanto, é possível concluir que a expressão da sexualidade acontece de forma distinta para cada sujeito, ou seja: é uma expressão cultural (Dreyer; Mateus; Gonçalves, 2018, p. 261).

Ao se apresentar essas discussões relacionadas a gênero e sexualidade, onde se percebe que ambos têm distinções únicas, cada dispõe de particularidades próprias, porém ao se pensar estão geralmente relacionados, os conceitos históricos deles se encontram e desse modo se complementam.

As identidades sexuais e de gênero de acordo com Abreu (2011) o ser homem se relaciona instantaneamente ao ser heterossexual, a da mesma forma se aplica as mulheres, deste modo qualquer desvio a esse se considera como falha.

No fim do século XIX e início do século XX, os termos passaram a definir mais estreitamente os tipos do comportamento sexual e das identidades sexuais, em que a homossexualidade entra em um discurso médico-moral e heterossexualidade passa a ser estabelecida como descrição da norma, ocorrendo uma dualidade opositora entre os termos. Assim institucionaliza a heterossexualidade, produzindo uma hierarquia na qual o “anormal” e o “normal” passaram a ser distinguidos (Abreu, 2011, p. 56).

Refletindo sobre o sujeito com uma sexualidade destoante em relação ao padrão, já se pode perceber de modo nítido a posição vulnerável em que se encontra, agora se adicionando isso ao sujeito surdo se compreende ainda mais a sua fragilidade diante da sociedade. Quando se fala de indivíduo com deficiência já se tem um ideal errôneo de sujeito desprovido de outras características, essa visão capacitista de unidade de personalidade, isso corrobora a afirmação de Abreu, Silva e Zuchiwschi (2015, p. 609) “Percebe-se que a deficiência, muitas vezes, é

tomada como característica principal do sujeito, não podendo coexistir atitudes e desejos que fujam da normalidade imposta como regra”.

O ponto do ser deficiente e não se ter a capacidade de sentir prazer ou sentimentos de modo sexual, os tabus relacionados a isso se colocam muito pelo pensamento

Paula, Regen e Lopes (2005), esses preconceitos decorrem de um longo processo de idealização que, por um lado, estabelece que a deficiência anularia o desejo e, por outro lado, existe o mito de que as pessoas com deficiência possuem a sexualidade exacerbada (Dreyer; Mateus; Gonçalves, 2018, p. 263).

Essa visão do surdo como indivíduo inocente e desprovido de qualquer pensamento considerado como “ímpuros” prejudicam aos próprios, são postos em uma bolha de inocência e são privados de ter acesso a tais informações, a família e a escola deste modo agem como perpetuadoras da desinformação, conforme Anjos (2023) onde ela coloca que a família exerce uma restrição a tais assuntos com modo de proteção quanto a escola por falta de ações adequadas.

Essa desinformação que cerca o indivíduo surdo corrobora com a confusão do surdo sobre sua própria identidade, nesse ponto é conveniente reproduzir o argumento de Cabral; Dias (2022)

Essa barreira também gera outros impactos. Muitos negros surdos relatam que tiveram dificuldades em perceber que sofriam racismo porque, para eles, as piadas de seus colegas eram comuns. Isso por não terem acesso desde cedo a essa informação. Do mesmo modo, muitos surdos LGBTQIA+ dizem ter demorado a entenderem sua orientação sexual e/ou identidade de gênero porque não havia informação a esse respeito (Cabral; Dias, 2022, p. 114).

A compreensão do ser surdo e ser LGBTQIAPN+ dentro de uma sociedade que oprime e exclui os indivíduos pertencentes a essas e um ato de total contrariedade a o que os padrões sociais ditam. Entender as experiências únicas pelas quais esses indivíduos passam e um passo crucial para a construção de uma sociedade mais inclusiva.

3 METODOLOGIA

A presente monografia tem como base uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, por meio de pesquisa bibliográfica. Este capítulo pretende explicitar os processos metodológicos do tipo de pesquisa que foi realizada. Por meio deste espaço, serão explicitados os processos utilizados na geração e análise de dados e resultados.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Iniciando o detalhamento dos procedimentos metodológicos da pesquisa-base deste trabalho, por meio do ponto principal que se trata do objetivo da pesquisa: Analisar trabalhos acadêmicos existentes sobre a relação entre produções de identidades por meio da relação entre sexualidades e usos linguísticos entre pessoas surdas, decidiu-se utilizar de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório, o que foi considerado por meio dos processos de análises para definição de pesquisa em relação ao que foi escolhido como mais apropriado para o objetivo geral da pesquisa. Assim, ao longo deste capítulo, serão dados esclarecimentos sobre os procedimentos metodológicos adotados.

As formas de pesquisa que mais se adequaram ao que se espera no processo de construção deste trabalho, de base bibliográfica, é a investigação exploratória. Uma pesquisa com caráter exploratório de acordo com Severino (2017, p. 91) seria com base na ideia de que “a pesquisa exploratória busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto. Na verdade, ela é uma preparação para a pesquisa explicativa”. A partir dessa colocação de Severino, compreende-se que a pesquisa exploratória se coloca como aquela que trabalha com o levantamento de informações com vistas à análise delas.

O seguimento desta pesquisa ocorreu por meio de pesquisa bibliográfica, que novamente de acordo com Severino é:

[...] é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (Severino, 2017, p. 90).

Desse modo, torna-se compreensível a escolha do uso dos procedimentos metodológicos descritos anteriormente, uma vez que a base bibliográfica de pesquisa

complementa os procedimentos exploratórios e vice-versa; a pesquisa bibliográfica se caracteriza a partir da busca por produções publicadas e se coloca de modo complementar ao método exploratório, que se trata da pesquisa minuciosa, do explorar os textos e produções.

O foco da pesquisa é a análise de produções de textos e de obras disponíveis na internet, tendo como foco as voltadas para as áreas de Letras, assim como temas relacionados à identidade sexual, à sexualidade e gênero relacionados aos indivíduos surdos.

As bases para pesquisa foram sites e bancos de dados voltados para o acervo de produções com as características citadas e de produções que foram publicadas nos últimos cinco anos, de 2019 a 2023. Foram utilizados acervos de produções como o site da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), assim como sites de revistas acadêmicas eletrônicas, como a SCIELO (Brasil Scientific Electronic Library Online) e sites de maior amplitude como o caso do Google Acadêmico (GA).

3.2 PROCEDIMENTOS DE PESQUISA

Ao se iniciar a pesquisa com aporte teórico nas relações e nos termos anteriormente citados, pôde-se colocar e delimitar os pontos-chaves da pesquisa em 4 marcadores de definição para pesquisa, sendo eles: surdez, surdo, LGBT e sexualidade, ao propor tais descritores e tendo delimitado, partiu-se para a iniciação do processo, em que os marcadores de pesquisa eram dispostos da seguinte maneira: surdez, surdos, LGBT, surdez e sexualidade; delimitando dessa maneira as obras a serem pesquisadas.

Utilizando dos marcadores e descritores se pôde encontrar resultados variados a partir da disposição deles por meio dos buscadores dos sites selecionados. Ao se colocar de modo único o descritor surdez, notou-se ampla gama de disposição de obras. Por exemplo, no site da Scielo, os resultados para esse descritor foram de 36 obras; no site do Capes, o número é bem mais exponencial, contando com 1624 resultados; e no Google acadêmico 16,000 resultados. São números significativos. Por isso, esses números são muito abrangentes para a proposta deste trabalho. Dessa forma, continuando a delimitação da busca, colocou-se os descritores surdez e sexualidade, em que houve uma queda nos resultados: no site da Scielo somente duas obras foram identificadas; no site da Capes foram identificadas 10; e no site do Google Acadêmico 10,000 resultados foram identificados. E, por fim, ao se delimitar ainda mais a busca, usei o descritor surdos LGBTs junto dos marcadores temporais de obras somente dos últimos 5 anos. Houve um declínio nos resultados obtidos, tanto na Scielo, quanto na Capes os resultados foram negativos, sendo que foram identificadas 1,560 obras no Google Acadêmico.

Contudo sobre o tema, deve-se ponderar que por se tratar de site de grande amplitude e de distribuição de obras, nem todos os resultados obtidos desses 1,560 podem ser utilizados o que gerou ainda mais delimitação de elementos de busca.

Dessa forma, considerando a especificidade de surdos LGBTs em contextos de formação de identidades sexuais, identifiquei 8 obras que correspondiam de modo adequado aos descritores utilizados. Ponderando que dessas obras, 5 foram selecionadas no Google Acadêmico, 3 do catálogo de teses do CAPES e 0 do catálogo do Scielo, pois a partir das análises as obras que ele dispunha não se encaixavam no que era esperado.

Por fim tendo selecionado e catalogado cada uma das obras, descrevendo seus sites de origem, se iniciou o processo de descrição de cada uma das obras, que será detalhado na seção seguinte.

4 DESCRIÇÃO DOS DADOS

A partir das descrições e marcadores utilizados se chegou ao resultado de 8 obras dispostas em que foram identificados tanto os termos chaves como o uso deles em contexto com o esperado para os objetivos deste trabalho.

O processo de análise e sintetização das obras foi realizado a partir das definições como local, método e autor, descritas no quadro síntese abaixo:

Quadro 1 - Produções acadêmicas analisadas

Título	Autor	Local e ano	Método	Síntese
Gênero, sexualidade e surdez em pesquisas: definições e características	Jaqueline Gonçalves De Souza, Rizzo, Josiane Peres Gonçalves	Brasília, 2019	Pesquisa bibliográfica exploratória, em artigos, dissertações e teses, com recorte temporal de 2015- 2020	A trabalho de detalhamento focou em somente uma pesquisa, porém fez todo um apanhado a partir de tabela com os números e demonstrando a falta de temas voltados à surdez e a os outros marcadores. Por fim, as concluem que as produções existentes são ralas e se mostra necessário o maior foco nesse tema.
A vivência de uma surda bissexual: um estudo de caso	Ádhyia Alves Moura De Melo	Brasília, 2019	Pesquisa realizada de base qualitativa por meio de um estudo de caso de uma mulher surda bissexual, falante da língua brasileira de sinais (Libras), no qual foi realizada uma entrevista semiestruturada.	Os resultados da pesquisa destacaram a falta de acesso de pessoas surdas a informações sobre as comunidades LGBTQIAP+, a ausência de representações LGBTQIAP+ nas associações surdas e a formação de uma bolha social isolada. Além disso, a entrevistada expressou ambiguidade em relação à sua bissexualidade, desqualificando-a e manifestando desconforto em ambientes que discutem a afirmação e luta LGBTQIAP+.
Além de surdo, é bicha? E, olhe, a outra, além de surda, é sapatão!	Gabriel Silva, Jose Raimundo, Luciene Matos, Vanessa Regina.	2022, Mato Grosso	Trabalha a partir de uma análise bibliográfica de documentos desenvolvidos pelo programa de convenções realizados pela Rainbow Alliance of Deaf.	O estudo analisou 10 eventos promovidos por um movimento que inicialmente enfatizava a troca e a amizade entre pessoas surdas LGBT, que acarretou celebrações que destacavam a alegria, o respeito e o cuidado em meio à preocupação com a AIDS nas comunidades LGTBs. Esses eventos passaram de simples encontros para se tornarem oportunidades de visibilidade e afirmação, impulsionando militantes a se destacarem. As experiências revelam que, ao unir-se, essas pessoas criam movimentos de visibilidade importantes, demonstrando que ser surdo e LGBTQIAP+ é possível e uma forma de resistência.

Continua.

Quadro 1 - Produções acadêmicas analisadas

Continuação.

Título	Autor	Local e ano	Método	Síntese
Surdez e sexualidade: as representações sociais dos discentes surdos	Valéria Maria Azevedo Guimarães e Joilson Pereira Da Silva	2019, Rio de Janeiro	Foram entrevistados 10 estudantes surdos de forma individual, em língua Libras, por meio de um roteiro semiestruturado. Utilizou-se o <i>software Iramuteq</i> para a análise dos dados mediante à classificação hierárquica descendente.	Os pesquisadores realizaram entrevistas expositivas na escola sobre sexualidade, gravando alunos que voluntariamente se dispuseram. A natureza delicada do tema fez com que alguns alunos ficassem hesitantes, mas, no total, 10 deles participaram das entrevistas. Após a análise, identificaram temas principais, abordando conhecimento sobre contraceptivos, influência das redes sociais, papel da família, desafios em relações afetivas íntimas e a dinâmica entre ouvintes e surdos.
A (des)construção da identidade/diferença através da normalidade: surdez e homossexualidade	Thiago Boaventura	2019, Florianópolis	Entrevistas semiestruturadas realizadas com quatro surdos que se declararam gays, com idade entre 25 e 50 anos, usuários de língua de sinais, que relataram experiências na família e na escola.	Ao falar sobre a homossexualidade, especialmente no contexto da surdez, percebe-se um jeito único de compreensão, moldado pela sociedade que lida com os desafios de preconceitos duplos. A influência da sociedade comum é forte, afetando as relações mesmo em situações menos aceitas. Muitos entrevistados preferem relacionamentos com ouvintes, buscando uma abordagem mais discreta e privada, mantendo a intimidade longe do olhar público. Isso destaca como as escolhas e as experiências das pessoas são profundamente influenciadas pelos padrões sociais.
“tem bicha surda aí?”: reflexões sobre a potência da comunidade surda lgbtqia+	Pâmela Da Conceição Silva Dias, Rebeca Garcia Cabral	2022, Curitiba	Pesquisa de análise bibliográfica a partir de casos e análises das influências dos influenciadores digitais.	O artigo aborda o duplo preconceito enfrentado por pessoas que se identificam como surdos e gays, destacando a luta por visibilidade e validação, especialmente vinculada a movimentos nos Estados Unidos e na Europa. Também explora a presença e a influência de indivíduos desse grupo, como influenciadores digitais, com ênfase em eventos como o <i>Rock in Rio</i> e a interpretação de Leonardo Castilho, um intérprete surdo e gay.
Juventudes surdas e sexualidade: análises de práticas discursivas mediadas no programa em sintonia com a saúde na web rádio	Edine Dias Pimentel Gomes	2023, Ceará	Utilizou-se como caminho metodológico uma pesquisa com abordagem qualitativa e o método foi a pesquisa-ação.	O trabalho de pesquisa realizado pela pesquisadora foi voltado totalmente a análise clínica voltado para a produção de conteúdo tanto para resultados de pesquisa assim para criar temas para a rádio jovem que usada como ponto referencial da pesquisa também, não indo muito além a pesquisa foca em temas principais de is, gravidez e outros termos clínicos. Essa pesquisa se trata de visão clínica do indivíduo surdo

Continuação.

Quadro 1 - Produções acadêmicas analisadas

Continuação.

Título	Autor	Local e ano	Método	Síntese
Sexualidade e espaço escolar: direito linguístico do discente surdo	Luciano Ortiz	2023, São Paulo	O autor utilizou de entrevistas mediadas por meio da internet com profissionais atuantes na área do ensino de surdos	O trabalho traz todo um apanhado geral nos contextos históricos dos surdos e dos seus direitos. Por fim, parte para uma pesquisa com base em questionários para atuantes na área da educação de todas as áreas, com perguntas com foco na educação sexual que eles já proporcionaram ou se viram paralisados por questionamentos de seus alunos.

Fonte: Dados da pesquisa

Com base nas obras selecionadas e a partir do modelo de uso de um quadro síntese, foi possível analisar, cada um dos aspectos discutidos nos textos. A partir das demarcações e dos objetivos deste trabalho, com foco nos processos identitários dos indivíduos explanados nas obras analisadas. No entanto, ao se iniciar os métodos e bases para a pesquisa tal conceito foi repensado para adaptar-se às condições disponíveis no material sob análise, ao ser realizada a pesquisa. Logo, então, as obras presentes no quadro se estendem às questões relacionadas ao contexto da sexualidade do indivíduo surdo, o que, na maioria das obras, sempre recaía aos sujeitos surdos heterossexuais. Desse modo, as 8 obras sob análise também foram escolhidas por serem umas das poucas produções científicas identificadas que relaciona os descritores, surdez, surdos, sexualidade, LGBTs.

4.1 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Por modo de detalhar de maneira mais eficaz cada um dos aspectos norteadores dessa pesquisa, colocou-se em subtópicos cada uma das determinações e pontos chaves descritos durante a análise do corpus deste trabalho.

4.1.1 Quanto à sexualidade e às pessoas surdas

O marcador de sexualidade, sendo esse o principal ponto da pesquisa, mostrou-se muito abrangente na disposição de obras voltadas ao tema, como exposto nos capítulos acima. O que se tem, nesse sentido, por entendimento de sexualidade na maioria dos resultados das obras identificadas se resume à visão biológica do tema, voltadas para os relacionamentos heterossexuais. Nas 8 obras sob análise, os participantes que participaram das pesquisas

apresentadas mostraram ter traços de compreensão das sexualidades e dos gêneros a partir de uma visão biológica dos corpos, desconsiderando as questões sociais em torno do debate.

Os discursos, produzidos pelos participantes de pesquisa que resultaram nos trabalhos sob análise, presentes em boa parte das obras analisadas estão voltados a questões de saúde. Os textos mostram que as sexualidades são abordadas a partir da definição de ISTs (Infecções Sexualmente Transmissíveis) ou como a vida sexual (práticas sexuais) desses indivíduos se desenvolve, como é possível identificar no texto de Guimaraes e Silva (2019) em que trazem resultados reveladores a partir de pessoas surdas: Esta análise mostrou que as representações sociais da sexualidade dos jovens surdos pesquisados estão ancoradas no cuidado com a saúde sexual (classe 1), nas relações com os pares, família e nas relações íntimas de afeto (classe 2, 3, 4, 5 e 6) (Guimarães; Silva, 2019, p. 129).

Conforme o apresentado, se mostra como o conceito de sexualidade quando tratado pelo indivíduo surdo se firma no que diz respeito a ato sexual e à presença de ISTs. Durante o trabalho de Guimaraes e Silva isso se mostra ainda mais presente, conforme a análise dos dados apresentada.

Na continuidade de suas pesquisas, esses autores ainda demonstram de modo característico e conclusivo tais afirmações

Por meio dos dados obtidos na classe 1, pode-se destacar o que Moreira (2016) retrata sobre a sexualidade ao afirmar ser uma temática constantemente abordada na sociedade pela ótica do biológico-funcional, sendo vinculada à maternidade e aos órgãos sexuais. Vianna e Unbehaum (2007) reconhecem a importância de considerar estes aspectos e complementam que compreender a sexualidade exclusivamente na área do orgânico e das prevenções de doenças é desprezar as relações de gêneros envolvidas. Além disso, a sexualidade envolve também as crenças, ideologias e imaginações do ser humano (Weeks, 2001) que estão presentes em todas as fases do desenvolvimento e sua vivência dependerá dos valores e das práticas sociais de cada indivíduo (Ribeiro, 2011) (Guimaraes; Silva, 2019, p. 7).

As afirmações expressas na obra de Guimarães e Silva demonstram como o conceito das diversidades sexuais e das sexualidades está engessado em abordagens heterossexuais e nos atos sexuais em si. Os próprios jovens surdos entrevistados que foram participantes da pesquisa, quando expostos ao tema, somente expressam opiniões e repostas voltadas para essa visão biológica:

O discurso sobre gênero e sexualidade está presente, mas, quando se trata da sexualidade das pessoas surdas, é no mínimo complexo. Os sujeitos surdos pertencem a uma minoria linguística e cultural e têm como língua materna ou L1 a LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais). São encontradas semelhanças na sexualidade dos surdos e ouvintes, porém o acesso a informações, muitas vezes, se torna restrito à comunidade

surda, devido às dificuldades de comunicação e preconceito, limitando-se à vivência com experiências afetivas sexuais (GLAT, 2004) (Rizzo; Gonçalves, p. 133).

Os preconceitos relacionados ao tema de sexualidades aliados à forma dos sujeitos surdo de experienciar o mundo à sua volta, geram barreiras, impedindo que essas pessoas alcancem de modo pleno a informação, como, por exemplo, entender como o seu desenvolvimento pessoal afeta as suas identidades. Os tabus criados em torno das sexualidades impostos por uma sociedade heteronormativa e ouvinte resultam em indivíduos ignorantes no tocante as sexualidades e às produções de gênero.

Uma obra selecionada que demarca ainda mais esses conceitos foi escrita pela autora Gomes (2023), que se trata de uma produção de cunho analítico voltada aos temas surdez e sexualidade. Essa obra se vincula à área da enfermagem, que tem por objetivo analisar as falas de adolescentes surdos voltados ao tema de sexualidade, sendo feita uma pesquisa para seleção de dados específicos, conforme explanação de Gomes (2023):

Os sujeitos da pesquisa foram oito jovens surdos, de classes baixa e média, com faixa etária de 16 a 26 anos, que são alunos ou ex-alunos de escolas da rede pública de ensino e integrantes do Centro Educacional de Formação e Apoio aos Surdos de Sobral (Gomes, 2023, p. 86).

Esta obra foi selecionada pelo seu conteúdo, demarcando as obras que tratam da sexualidade a partir de uma visão clínica, o que pode trazer algumas questões importantes sobre como pessoas surdas compreendem questões que envolvem surdez e produções de sexualidades e de gêneros:

J.8: “Sobre a temática na área da saúde e sexualidade eu tenho pouca informação, anteriormente na escola nós estudávamos sobre isso e aprendi na disciplina de biologia e tivemos algumas informações relacionado a isso, cuidado a saúde, como evitar algumas doenças e muitas outras temáticas relacionadas ao tema, pesquisas na internet, também no contato com meus amigos surdos que questionam muito e fazemos essa troca de informação sobre o tema. Não tenho um conhecimento aprofundado sobre o tema, meu conhecimento a respeito do tema é básico (Gomes, 2023, p. 104).

É possível analisar, a partir do fragmento acima, como os indivíduos surdos não têm acesso à informação de modo satisfatório, como, também, a informação que eles receberam pela escola é voltada a uma perspectiva biológica das sexualidades, tratando-se, somente, do sistema reprodutivo, marcando ainda mais a visão da escola como reprodutora de conceitos relacionados, unicamente, à perspectiva biológica dos corpos.

Entrando no campo da educação pautada no ensino da diversidade aos alunos surdos, se colocou e analisou o texto “sexualidade espaço escolar: direito linguístico do discente surdo”, o texto trata de uma pesquisa através de entrevistas

Os voluntários participantes nessa pesquisa somaram 19 profissionais da área de Libras que nominaremos sequencialmente pelas letras iniciais do alfabeto. Todos concordaram em participar dessa pesquisa em respeito ao termo de consentimento esclarecido e estão ligados à educação de surdos dentro da regional do CAS - Guarapauva. Os participantes foram convidados a participar e responder o questionário por meio do aplicativo whatsapp. O questionário foi criado na plataforma Google forms (Ortiz, 2023, p. 37).

Através do questionário os entrevistados foram perguntados de que maneiras eles tratavam da educação sexual dentro do ambiente escolar, e quais as práticas utilizadas para lidar com esses temas que são tão delicados por serem considerados como tabus pela sociedade.

As repostas obtidas a partir dessas entrevistas vão de acordo com o que foi apresentado.

Em contrapartida o respondente C aponta: “Me espantava que as perguntas me pareciam muito básicas e era de desconhecimento deles. Depois do espanto sempre chamava professor de biologia ou ciências para ajudar esclarecer. Outros momentos eu mesma esclarecia as dúvidas” (Ortiz, 2023, p. 43).

E ainda continua nas afirmações de outro entrevistado, onde afirma “Espantado por não terem acesso a informações que os ouvintes têm a todo momento” (p. 43). Essas marcam ainda mais como as questões de um sistema de ensino falho gera dúvidas e se torna incapaz perante as especificidades

4.1.2 Quanto aos surdos LGBTQIAPN+

Os resultados obtidos a partir do marcador surdos LGBTQIAPN+ (trata-se de uma sigla recentemente difundida e produzida), foram nulos, portanto, se decidiu por utilizar a sigla LGBT, dessa maneira conseguindo alguns resultados voltados ao tema sob análise.

As obras identificadas no que se relaciona ao surdo que se identifica como LGBT se dispõem em uma pequena gama de pesquisas, que tratam das questões relacionadas a como os processos de sexualidades desses indivíduos são diferenciados ao se comparar com as sexualidades de pessoas ouvintes. Como em foco no caso de uma pesquisa de caso realizada por Melo (2019), em que ela identifica uma surda que se define como pessoa bissexual e se dispôs a participar de uma entrevista:

Heloisa (nome fictício) é uma pessoa do sexo feminino, bissexual, que possui 29 anos, de cor branca, solteira, com ensino superior completo, surdez profunda, usa prótese, mora em Brasília, em um bairro de grande valor aquisitivo. Adora animais, tem irmãos, é apaixonada por fotografia, ama cantar e será o caso no qual iremos nos apoiar para refletir sobre as questões relacionadas à sexualidade e à surdez (Melo, 2019, p. 36)

Os resultados e os procedimentos da pesquisa do caso foram esclarecedores e marcaram de modo mais revelador temas como a falta do acesso de pessoas surdas a informações voltadas a questões da comunidade LGBTQIAPN+; o local social em que esses indivíduos são colocados em que não compreendem os caminhos para compreender o ser LGBTQIAPN+; a falta da presença de representações de pessoas dessa comunidade nas associações de surdos, locais em que a entrevistada, assim como muitos surdos se encontram e vivem em uma bolha social fora do mundo ouvintista.

As relações da família e com o processo da bissexualidade da entrevistada, segundo ela foi tratado como algo natural, como é possível identificar no trecho a seguir: “A minha família já me entende um pouco e sabe o que eu sou. Aceita, minha família é feliz comigo, nunca me impôs nada, nunca disse o que tinha que fazer, que eu sou ruim. Gostam de mim do jeito que eu sou.” (Melo, 2019, p. 40)

Porém essa naturalidade pode ser entendida como uma invisibilidade da afirmação dela como bissexual, essa visão da família de ser algo que eles não podem controlar e simplesmente toleram.

A entrevistada reconhece sua bissexualidade, contudo a desqualifica ao mesmo tempo, pois ela afirma, no decorrer da entrevista, que já namorou com mulheres, porém é perceptível como ela ainda tem processos internos a serem solucionados, por exemplo, quando produz a sentença: “frequentemente a comunidade surda, não frequento comunidade LGBT não.” (Melo, 2019, p. 38); essa afirmação traz à tona um auto preconceito que ela nutriu, como sendo pessoa surda e sendo orgulhosa de sua identidade, porém ao tratar de sua bissexualidade a mesma afirma não se sentir bem em ambientes que só “tinha um jeito: homossexual”, conforme trecho da entrevista a seguir:

Sim, mas eu nunca frequentei. Há muito tempo eu fui convidada para uma palestra, mas eu não me senti à vontade para participar dessa palestra não, eu não quis ir. Eu A entrevista foi realizada em Língua Brasileira de Sinais (Libras) e traduzida simultaneamente para a Língua Portuguesa por minha orientadora, que é fluente em Libras e professora da disciplina Escolarização de Surdos e Libras, na Faculdade de Educação/UnB. Achei muito forte lá a questão da homossexualidade, parece que puro, muito forte, tudo muito voltado só para questão da homossexualidade, um mundo próprio homossexual, não é exatamente como eu me sentia. Eu acho que a pessoa tem

que ser livre, participar de diferentes contextos. Eu sei que cada um tem sua identidade, eu respeito o jeito de cada um, mas a palestra só tinha um jeito: Homossexual. Eu não me senti à vontade de participar, gosto de ser natural, de ficar à vontade, nada com imposições” (Melo, 2019, p. 38).

Tal fala demonstra como a entrevistada vive uma reclusão e até certa avulsão ao conceito de orgulho pelas causas LGBTQIAPN+, processo esse que também pode ser identificado em meios ouvintes, porém é curioso de se pensar como uma pessoa de contexto tão diferente da maioria, internalizou conceitos e credos impostos pela sociedade.

Não somente no artigo acima se pode identificar os conceitos de isolamento e de auto preconceito. O artigo de Boaventura (2019) também explana sobre experiências de pessoas surdas que se identificam fora da bolha heterossexual. A metodologia utilizada no artigo se dispõe de entrevistas semiestruturadas em que foram entrevistados 4 pessoas surdas que se declaram como gays, em idades de 25 a 50 anos.

O artigo trabalha de modo detalhado e analítico os processos tanto relacionados ao ouvintismo quanto a questões de homofobia na sociedade em relação a pessoas surdas gays. Essas características que esses indivíduos em específico sofriam pela sua dupla inferiorização, que ocorre desde a infância deles, como se pode notar pelo trecho: “Quando eu ia brincar na rua, eu lembro que alguns dos meninos falavam que eu era viado, me chamavam de boiola e isso era algo que mexia comigo (Boaventura, 2019, p. 123)”. O trecho demonstra como a sociedade oprime e castiga as pessoas que não comungam das regras padronizadas em relação a sexualidades e gêneros: “A homofobia é consequência da heteronormatividade, pois ela se encarrega de dar conta de regular e controlar através de um conjunto de prescrições que garantam a legitimidade da heterossexualidade como norma (Boaventura, 2019, p. 123).

Ao se discutir ainda mais os resultados das entrevistas se entra ainda mais no mundo do preconceito e da invalidação do indivíduo. Resultante das entrevistas, Boaventura abordou o corpus a partir de 3 pontos chaves: Espelho da norma como estratégia de normalização; Medicalização da sexualidade e das identidades surdas e a instituição familiar como polícia da sexualidade e das identidades surdas (Boaventura, 2019, p. 47).

Os relatos dos entrevistados marcam de modo explícito como a sociedade os machucou e ainda interfere em suas vidas, carregados de preconceito, homofobia e capacitismo. Dentro dos relatos se marca a presença do bullying na escola, em trechos como:

Então, na escola, existe um preconceito porque os ouvintes dentro da escola pareciam que eles aproveitavam por eu ser surdo parece “ah! o surdo não sabe, ele é burro não tem comunicação ele não sabe.” E eles me passavam, parecia que eles me passavam a informação errada e essa informação errada que eu recebia eu reproduzia essas informações (Boaventura, 2019, p. 88).

Ao se entrar das homossexualidades, os relatos em muito se assemelham aos de gays como em comunidades em geral que têm relação à rejeição familiar e aos processos de auto rejeição como marcadores desse período, conforme podemos observar no excerto abaixo disponível em Boaventura (2019):

Mas eu acho também que eu não preciso mostrar para as pessoas que eu sou gay, eu não preciso tá anunciando pra sociedade que eu sou gay, porque tem alguns amigos que sabem, da família, sabe que eu gosto de homem, mas nunca me questionaram nunca me perguntaram (Boaventura, 2019, p. 114).

O discurso apresentado pelo entrevistado só reforça ainda mais os conceitos da capacidade que os preconceitos podem ter, como a imposição da sociedade padronizada na perspectiva heteronormativo, um discurso utilizado por uma parcela da sociedade que zela pelos “bons valores”. O fato de ser homossexual e de demonstração de afetos são repreendidos. Mas, para além de modo específico à surdez, entende-se que essas pessoas tiveram um processo de conhecimento diferenciado e a visão da sociedade para com esses indivíduos demarca a questão do duplo preconceito, mas também é demonstrado como os pensamentos de uma sociedade heteronormativa permeiam as relações, em que muitos desses entrevistados afirmaram preferir o relacionamento com ouvintes:

Eu me relaciono mais com ouvintes, do que com surdos, eu não tenho tanto contato assim com surdos. É... mais complicado ter um relacionamento fixo com surdo. Para mim é mais difícil. Eu tenho experiências, mais relacionamentos com ouvintes, porque para mim, eu tenho essa atração, mais por ouvintes (Boaventura, 2019, p. 98).

As afirmações do entrevistado demarcam ainda mais a questão de uma visão para como outros surdos que pode ser pautada nos preconceitos em que os sujeitos ouvintes se tornam um padrão para os surdos, almejando um relacionamento.

Os seguimentos de análises se encaminham também para obras de cunho bibliográfico, no caso de obras de pesquisa sobre o tema em nível de análise bibliográfica. Os artigos encontrados têm por foco o processo histórico e perseverança do povo surdo, os exemplos analisados foram as obras “Tem Bicha Surda Aí?": Reflexões Sobre A Potência Da Comunidade Surda Lgbtqia+ e Além De Surdo E Bicha? E, Olhe, A Outra Além Surda, E Sapatão!

O primeiro texto de autoria Pâmela da Conceição Silva Dias e Rebeca Garcia Cabral (2022), o artigo traz um apanhado geral sobre as histórias de indivíduos surdos e suas vivências, com foco em casos em que existiu repercussão:

Em 2002, um caso gerou certa polêmica na mídia. Sharon Duchesneau e Candy McCullough, um casal de surdas lésbicas dos Estados Unidos, desejavam ter um filho por inseminação artificial. Isso é um direito de qualquer pessoa. Porém, o que realmente chamou atenção da mídia foi que elas queriam que o doador de esperma fosse um homem surdo para que houvesse maiores chances de que a criança nascesse surda (Dias; Cabral, 2022, p. 112).

Seguindo pelos caminhos a autora entra nesta questão da visão clínica que influencia, estigmatiza e destaca como por ser um casal lésbicas elas foram alvos de maior destaque quanto a outros casos passados. Logo traz o entendimento que o constituinte do duplo preconceito pesa sobre elas.

Durante o decorrer da obra e apresentado mais o questionamento do duplo preconceito, porém o foco da pesquisa se ancora em movimentos e acontecimentos de fora do Brasil, em principal Estados Unidos e Europa.

De maneira semelhante a segunda obra de Silva, Raimundo, Matos e Regina (2022), a partir de uma análise bibliográfica, onde tem foco nos documentos compostos pelo programa de convenções realizados pela Rainbow Alliance of Deaf.

Na esteira de uma tradição francesa, iniciada com banquetes promovidos pelo surdo Ferdinand Berthier e, posteriormente, organizados pelas militâncias surdas da Europa e EUA, os congressos ou convenções da Rainbow Alliance of the Deaf5 (doravante RAD) apontam para uma ampliação das temáticas e discussões sobre “vidas surdas infames”. Os eventos da RAD, depois de 1985, passaram a ser bianuais e ocorreram sem interrupções até o ano de 2021.

Os autores analisaram as convenções que foram realizadas pela instituição e seguiram pela metodologia das resistências surdas e LGBTQIAPN+.

Entrando no campo da educação pautada no ensino da diversidade aos alunos surdos, analisei o texto Sexualidade espaço escolar: direito linguístico do discente surdo, em que expõe uma pesquisa de cunho bibliográfico e, por meio de entrevistas:

Os voluntários participantes nessa pesquisa somaram 19 profissionais da área de Libras que nominaremos sequencialmente pelas letras iniciais do alfabeto. Todos concordaram em participar dessa pesquisa em respeito ao termo de consentimento esclarecido e estão ligados à educação de surdos dentro da regional do CAS - Guarapauva. Os participantes foram convidados a participar e responder o questionário por meio do aplicativo whatsapp. O questionário foi criado na plataforma Google forms (Ortiz, 2023, p. 37).

Por meio de questionários, os entrevistados mencionados no excerto de Ortiz (2023) foram interrogados sobre as maneiras que eles tratavam da educação sexual no ambiente escolar e quais as práticas utilizadas para lidar com esses temas que são tão delicados por serem considerados como tabus pela sociedade.

As repostas obtidas a partir dessas entrevistas vão de acordo com o que já foi apresentado ao se analisar os trabalhos anteriormente citados:

Em contrapartida o respondente C aponta: “Me espantava que as perguntas me pareciam muito básicas e era de desconhecimento deles. Depois do espanto sempre chamava professor de biologia ou ciências para ajudar esclarecer. Outros momentos eu mesma esclarecia as dúvidas” (Ortiz, 2023, p. 43).

E ainda continua nas afirmações de outro entrevistado, em que afirma estar “Espantado por não terem acesso a informações que os ouvintes têm a todo momento”.

A escolha pela divisão dos textos em dois subtópicos foi uma estratégia voltada ao conteúdo analisado de cada uma das obras, tendo em vista aquelas que dispunham de conteúdos mais semelhantes foram agrupados, no sentido de que mesmo havendo diferenças, que tem relação com as especificidades do trabalho, ainda podem ser encontradas semelhanças entre as produções analisadas neste trabalho.

As 4 obras citadas no primeiro subtópico “quanto à sexualidade e à pessoa surda” são complementares, com a análise dos dados em que foi possível identificar que, nelas, a principal questão seria como o sujeito surdo é tratado, principalmente a partir de uma visão clínica.

Os tabus sociais envoltos das questões relacionadas ao gênero e à sexualidade afetam-nos de modo direto. A clareza dessa problemática se encontra na escassa distribuição de obras sobre o tema e no foco do olhar biológico voltado às sexualidades e às práticas de gênero, impondo a divisão binária dos corpos.

Os processos ao se tratar das 4 obras no subtópico “Quanto ao surdo LGBTQIAPN+”, são repletos de preconceito e dor de pessoas que são somente diferentes. Mesmos os textos tratando de temas específicos, pôde-se perceber como todos tratam dos processos de repressão que os indivíduos que são surdos e LGBT passam no seu dia a dia.

Tanto pelos processos de análise bibliográfica apresentados por Dias e Cabral (2022) em que as histórias e lutas dos indivíduos foram marcadas por formas de resistências desenvolvidas pelas pessoas surdas, assim como pelos relatos de vida apresentados por Boaventura (2019) e Melo (2019), usando de entrevistas para marcar de modo as experiências

reais dessas pessoas, o processo de exclusão e as dores oriundas da LGBTfobia, e como são apresentados, pode surgir de meios externos, como também das próprias pessoas que são atravessadas pelos discursos de exclusão.

Independentemente do modo como cada um dos textos trata o indivíduo surdo, o que se pode afirmar é que todos os textos analisados têm em comum o olhar problematizar sobre o indivíduo surdo, mostrando suas vivências em que se discutem suas produções discursivas e como essas sujeitas e esses sujeitos são resultados de produções discursivas sobre sexualidades e produções de gênero em contextos de produção de linguagens.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de análise e procura por dados foi um processo longo, tendo em vista, como expressei durante este trabalho, o escasso número de obras voltado ao tema selecionado; mesmo tendo iniciado a pesquisa com a consciência de que alguns resultados seriam esses, no que se refere à escassez de obras que discutam a relação entre sujeitas/sujeitos surdas/surdos e produções de sexualidades e de gêneros, foi fundamental entender como os 8 trabalhos analisados se relacionam entre si, embora discutam produções de discursos de pessoas surdas e de sexualidades em contextos sociais distintos.

Ao se buscar as obras nos sites Scielo, Capes e Google Acadêmico, a maioria dos trabalhos que tratavam do assunto sexualidade, não envolvia pessoas surdas e, quando ocorria, as pessoas surdas eram heterossexuais. Ou seja, as diversidades sexuais e de gênero não eram colocadas em debate. Por isso, a dificuldade em encontrar textos sobre a relação surdez, sexualidade e produções de gênero, o que fornece uma compreensão de que são necessários trabalhos nesse sentido, sobretudo se refletirmos sobre a produção de sexualidades e de gênero por pessoas surdas em ambientes como a região Norte do Brasil. Nas 8 obras analisadas, as pesquisadas apresentadas não tratam do tema entre pessoas surdas nos estados e cidades da região norte.

Durante o desenvolver da pesquisa-base deste trabalho, assim como nos processos de busca utilizando dos mascadores e dos descritores, não foi identificada nenhuma pesquisa relacionada ao tema na região norte, que se relaciona a um dos objetivos principais deste trabalho. A falta de obras sobre o tema é um grande problema e a não identificação de pesquisas na região norte demarcam como os estados mais afastados das cidades consideradas grandes metrópoles são desfavorecidos e defasados no tocante ao tema de diversidade e sexualidade.

Nesse sentido, os processos de análise que resultaram nesta monografia me fizeram – e espero que ocorra também em futuras/futuros leitoras/leitores – ampliar a compreensão sobre os conceitos que eu tinha/tenho sobre os temas, além de me fazer compreender como muitos indivíduos surdos são lançados à sombra da ignorância no que se refere a seus corpos e a produções de gêneros e de sexualidades, desassistidos pela sociedade ouvinte e pelas próprias comunidades surdas que, assim como sociedades ouvintes, são marcadas pelo binarismo, pela vigilância e pela heterossexualização dos corpos.

REFERÊNCIAS

- ABREU, F. S. D. **Vozes silenciadas**: homossexualidade, sexo e relações afetivas interpessoais em sujeitos surdos, 2011, 157 f. Monografia (Trabalho Final de Curso). Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, 2011.
- ABREU, F. S. D.; SILVA, D. N. H.; ZUCHIWSCHI, José. Surdos e homossexuais: a (des)coberta de trajetórias silenciadas. *Temas psicol.*; Ribeirão Preto, v. 23, n. 3, p. 607-620, set. 2015.
- ANJOS, A. S. S. **Sexualidade e surdez**: reflexão sobre os impactos das barreiras comunicacionais. *Revista Brasileira de Sexualidade Humana*, v. 34, p. 1089-1089, 2023. Disponível em: https://www.rbsh.org.br/revista_sbrash/article/view/1089/907. Acesso em: 20 jun. 2023.
- BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, 22 de dezembro de 2005.
- BRASIL. Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Brasília, 1º de setembro de 2010.
- BRASIL. Lei nº 10.436, DE 24 DE ABRIL DE 2002. É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados. Brasília, 24 de abril de 2002.
- BOAVENTURA, T. A. **(des)construção da identidade/diferença através da normalidade**: surdez e homossexualidade. 26/09/2019 138 f. Mestrado em educação instituição de ensino: universidade federal do paraná, Curitiba Biblioteca Depositária: Sistema de Bibliotecas UFPR.
- CARVALHO, V. O.; NÓBREGA, C. S. R. A história de educação dos surdos: o processo educacional inclusivo. **II seminário potiguar: educação, diversidade e acessibilidade—uma questão de efetivação de direitos**, 2016. Disponível em: <https://www.uern.br/controldepaginas/edicao-atual-/arquivos/3678anais.pdf#page=21>. Acesso em: 20 jun. 2023.
- DIAS, P. C. S; CABRAL, R. G. “Tem bicha surda aí?": reflexões sobre a potência da comunidade surda lgbtqia+. **COR LGBTQIA+**, v. 1, n. 3, p. 111-131, 2022. Disponível em: <https://revistas.cceinter.com.br/CORLGBTI/article/view/549>. Acesso em: 21 de dezembro 2023.
- DREYER, L. R. O; MATEUS, M. A. R; GONÇALVES, J. P. Pessoas com surdez e suas relações com a sexualidade: silenciamentos e descobertas. **Textura-Revista de Educação e Letras**, v. 20, n. 44, 2018. Disponível em: <http://posgrad.ulbra.br/periribiodicos/index.php/txra/article/view/3696>. Acesso em: 20 de jun. 2023.
- GOMES, E. D. P. Juventudes surdas e sexualidade: análises de práticas discursivas mediadas no programa em sintonia com a saúde na web rádio. 26/02/2023 180 f. Doutorado em

Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde Instituição de Ensino: Universidade Estadual Do Ceará, Fortaleza Biblioteca Depositária: Biblioteca Professor Antônio Martins Filho.

Disponível em:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=13754329. Acesso em: 21 dez 2023.

GUIMARÃES, V. M. A; SILVA, J. P. Surdez e sexualidade: as representações sociais dos discentes surdos' 31/01/2019 117 f. Mestrado em Psicologia Instituição de Ensino: Fundação Universidade Federal De Sergipe, São Cristóvão Biblioteca Depositária: BICEN-UFS.

Disponível em:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7618786. Acesso em: 21 dez 2023.

MELO, Á. A. M. A vivência de uma surda bissexual: um estudo de caso, Universidade de Brasília- UnB, Instituto de letras – IL. Disponível em:

<https://bdm.unb.br/handle/10483/27918>. Acesso em: 21 de dezembro 2023.

ORTIZ, L. Sexualidade espaço escolar: direito linguístico do discente surdo, 2023, Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara.

RIBEIRO, K. **Sexualidade e gênero:** estudo das relações afetivas de jovens surdas de uma escola municipal de educação especial de São Paulo. 2011. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

RIZZO, J. G. S; GONÇALVES, J. P. Gênero, Sexualidade e Surdez em Pesquisas: Definições e Características. **Revista FSA**, v. 19, n. 1, 2022.

NASCIMENTO, G. S. X; RODRIGUES, J. R.; MACHADO, L. M. C. V; MARTINS, V. R. O. “Além de surdo é bicha?” e, olhe a outra, “além de surda, sapatão!”: por uma historiografia de surdos gays e lésbicas a partir dos congressos da Rainbow Alliance of the Deaf. **ACENO-Revista de Antropologia do Centro-Oeste**, v. 9, n. 21, p. 95-110, 2022. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/aceno/article/view/13769>. Acesso em: 21 de dezembro 2023.

STROBEL, K. **História da educação de surdos**. Florianópolis: UFSC, 2009. Disponível em: https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificada/historiaDaEducacaoDeSurdos/assets/258/TextoBase_HistoriaEducacaoSurdos.pdf. Acesso em: 20 de jun. 2023.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico** [livro eletrônico]. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2017. Acesso em: 20 jul. 2023.